



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14991 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 15 - Educação Especial

PROFESSOR INICIANTE, FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

Maria Katharina de Souza - CAMPUS AVANÇADO DE CATALÃO/UFG
 Dulcéria Tartuci - UFG - Universidade Federal de Goiás

PROFESSOR INICIANTE, FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

Quando os professores estão iniciando a carreira passam por diversos desafios, desde a mistura de pensamentos, novas descobertas, novos ambientes até a postura profissional e ética e com isso surgem diversos pensamentos, questionamentos que Hubérmam (2000, p. 35) traz:

Será que há “fases” ou “estádios” no ensino? Será que um grande número de professores passam pelas mesmas etapas, as mesmas crises, os mesmos acontecimentos-tipo, o mesmo termo de carreira, independentemente da “geração” a que pertencem, ou haverá percursos diferentes, de acordo com o momento histórico da carreira?” (...) “Que imagem é que as pessoas têm de si, como professores em situação de sala de aula, em que momentos diferentes de sua carreira? Terão a percepção de que modificaram os seus processos de animação, a sua relação com os alunos, a organização das aulas, as suas prioridades, o domínio da matéria que ensinam?

Apesar dos questionamentos e desafios, o período inicial da docência é um período importante para aprendizados e para o desenvolvimento profissional. Temos muitos estudos empíricos sobre a escolha da carreira docente, e vários outros que tratam dos 2-3 primeiros anos de ensino (Huberman, 2000). Em relação ao período inicial da docência Huberman (2000) considera que são os 3 primeiros anos e Imbernón (1998) que são os 5 primeiros anos de atuação. Huberman (1995, p. 47) aponta como a fase do Ciclo de Vida Profissional de Professores a fase de entrada/tacteameto (1-3 anos).

Dentre os vários desafios da docência, especialmente para os iniciantes, ressalta-se o número crescente de estudantes com deficiência nas salas comuns da educação básica. As

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, já apontavam que cabia aos sistemas de ensino “matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”. (MEC/SEESP, 2001). Nesta mesma direção a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (Brasil, 2008, p. 14) prevê que seja garantido o acesso ao ensino regular, em todos os níveis de ensino, bem como a “transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior” e a “formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão” (Brasil, 2008, p. 14)

A partir da ampliação de matrículas e a presença destes estudantes nos ambientes escolares e a necessidade que seja garantido não somente o acesso, via matrícula, mas a participação efetiva destes estudantes com deficiência amplia-se alguns questionamentos em relação a atuação de professores iniciantes e sua formação, tais como: Os professores iniciantes estão preparados para receberem os estudantes com deficiência em suas turmas de modo a promover a escolarização e o atendimento as necessidades específicas destes estudantes? A formação inicial nos cursos de graduação tem propiciado conhecimentos acerca da educação dos estudantes com deficiência? A escola de educação básica tem ofertado a formação continuada e o apoio a atuação de professores iniciantes? Quais os desafios vivenciados por professores iniciantes, com foco em sua atuação com estudantes com deficiência?

Estas são algumas das questões que justificam a importância de se realizar investigação sobre professores iniciantes em articulação com a educação de estudantes com deficiência, sobre o ingresso deste professores nos ambientes escolares e sobre a formação e o desenvolvimento profissional. Quando se fala na participação efetiva dos alunos com deficiência, estamos falando sobre a inclusão, desde os métodos pedagógicos, a formação dos professores, ao prédio da escola, pois para tal é necessário que seja efetivada em todos os sentidos, essa integração além de promover a diversidade, ainda enriquece a experiência educacional dos alunos.

Deste modo, nossa pesquisa de mestrado em andamento tem como objetivo investigar as práticas educativas desenvolvidas por professores iniciantes que atuam com estudantes com deficiência, os desafios vivenciados e os processos formativos. A pesquisa está em estágio inicial e este trabalho visa apresentar a primeira etapa que visou realizar um levantamento dos trabalhos publicados no site da ANPED nos anos de 2003 a 2023. A próxima etapa será a realização de entrevistas semiestruturadas com docentes iniciantes com formação em Pedagogia, que atuam na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que sejam ingressantes do concurso público realizado em 2023 de um município do sudeste goiano e que tenham em suas turmas estudantes com deficiência.

No levantamento dos trabalhos publicados nas Reuniões da ANPED Nacional no

período de 2003 a 2023 foram selecionados aqueles que faziam parte do GTs que se aproximavam a nossa temática de pesquisa, considerando também a etapa de atuação do professor pedagogo: 04 (Didática), 07 (Educação de crianças de 0 a 6 anos), 08 (Formação de professores), 13 (Educação fundamental) e 15 (Educação Especial), a partir da palavra-chave “Professor Iniciante” considerando os títulos dos trabalhos.

Quadro 1. Levantamento de Trabalhos Publicados Sobre Professor Iniciante na Anped Nacional nos GT: 4, 7, 8 e 15, no Período de 2005 a 2023.

ANO	GT com Trabalho	Vínculo Institucional dos trabalhos/Autores (no.)	Número Total de Trabalho
2005	08	1 e 2 - UNICAMP	1
2006	08	1- UNESP/São José do Rio Preto 2- Universidade Presbiteriana Mackenzie/UFSCar	1
2011	08	1 - UEPG	1
2012	07	1. e 2 - UEMS	1
2013	08	1 - UEMS 1. UFMS 2. UEMS/UCDB	1
2015	08	1. e 2 - PUC-SP 1. e 2 - UCDB 1-UGMG	3
2017	08	1. UFSCar 1. UFMT 2. UFSCar 3. UNSCar 1. UFOP 1. UnB 2. SEEDF/UnB	4
2019	08	1. UGMG	1

2021	08	1. Secretaria de Educação do Estado 2. Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Ceará 3. UECE	1
2023	04; 08	1. UFRJ	3
		1. e 2 - UECE	
		1, 2 e 3 - UEC	
Total	04; 07; 08		17

Fonte: Site da Anped e das Reuniões da Anped Nacional (Anuais e Bianuais) (2024)

No levantamento realizado vimos que nos anos de 2005, 2006, 2011, 2012, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021, em 9 edições do evento a temática professor iniciante apareceu somente no GT de Formação de Professores, e somente na edição de 2023 apareceu também no GT de Didática. Portanto, nos anos analisados foram 17 trabalhos publicados a respeito do professor iniciante.

Observamos ainda que os autores destes trabalhos estavam vinculados a instituições de várias regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Em um dos trabalhos levantados foi destacado a importância das investigações desta temática de modo a identificar as necessidades formativas dos professores.

o estudo das narrativas dos professores, quer na sua forma oral, quer na escrita, revela-se uma metodologia inovadora na investigação educacional em geral e no domínio da formação contínua em particular. Conhecer e compreender o pensamento, a cultura e as perspectivas dos professores constitui um aspecto relevante na identificação e análise das suas necessidades de formação. (Estrela, Madureira e Leite, 1999, p. 31).

É importante que as formações propiciem aos professores iniciantes, metodologias para identificar e analisar as necessidades, assim o professor será incentivado a estimular a sua prática podendo facilitar as conscientizações progressivas.

Foi possível constatar algumas temáticas vinculadas a investigação sobre o professor iniciante, tais como: trabalho docente; prática de ensino; processos formativos; professores bem-sucedidos; desenvolvimento profissional; na/da pesquisa formação; professor especialista; encantamentos da docência; dilemas e aprendizagens; resistência; gênero masculino; sentido social da escola; saberes profissionais e ensino multidisciplinar; aprendizagens e desafios. A etapa da educação infantil é a mais tematizada nestes trabalhos e somente um trabalho aborda o professor de educação física

Constatamos no período de 2005 a 2023 um número reduzido de publicações a respeito do professor iniciante no âmbito da ANPED e, além disso, nenhuma delas problematiza ou estabelece relação com a temática da escolarização dos estudantes com deficiência o que reafirma a importância de ampliar investigações nesta área, bem como ampliar este levantamento em outros âmbitos, o que nos remete a demanda de realizar o levantamento e análise do referencial teórico-metodológico dos trabalhos publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) articulados as duas temáticas.

Palavras-Chave: Professor Iniciante. Estudante com Deficiência. Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001

ESTRELA, Maria Teresa; MADUREIRA, Isabel; LEITE, Teresa. Processos de identificação de necessidades: uma reflexão, Revista de Educação, Lisboa, v. VIII, p. 29-48, jan. 1999.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 119 p. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 77).